

REABILITAÇÃO LOCOMOTORA COM USO DE PRÓTESE EM JABUTI-TINGA (*Chelonoides denticulata*) APÓS AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO POR TRAUMA

HERECK, Ana Beatriz Braga¹; MARIANO, Rebeca Rangel²; SILVA, Nathalia Zuculatto³;
AGUIARI, Catarina Ribeiro⁴; ROCHA, Kelli Cristina Silva⁵; BRAIQUELO, Heloisa
Fantini⁶; CONTI, Juliano Bortolo⁷.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá.

³Médica Veterinária.

⁴Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá.

⁵Médica Veterinária, Residente em Clínica Cirúrgica, Universidade Estadual de Maringá.

⁶Médica Veterinária, Residente em Anestesiologia, Universidade Estadual de Maringá.

⁷Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá.

anabeatrizbraga14@gmail.com

Resumo

Relata-se o caso de um jabuti-tinga (*Chelonoidis denticulata*) com necrose extensa em membro torácico direito após ataque por cão, submetido à amputação após desbridamento inicial ineficaz. No pós-operatório, a cicatrização evoluiu satisfatoriamente com curativos seriados e laserterapia. Após estabilização clínica, foi introduzida prótese com roda fixada ao plastrão, visando melhora da locomoção. Inicialmente, o animal apresentou dificuldade de adaptação, evoluindo progressivamente para deslocamento mais eficiente, com redução do arraste do plastrão e melhora funcional significativa. O caso destaca a importância da reabilitação com uso de prótese na recuperação funcional de quelônios amputados.

Palavras-chave: Prótese. Clínica cirúrgica. Jabuti-Tinga. Silvestre. Necrose. Quelônios.

Introdução

Os quelônios estão entre os répteis mais frequentemente atendidos na clínica de animais silvestres, principalmente devido ao aumento de traumas, frequentemente associados à interação com humanos e ataques por cães, os quais podem resultar em comprometimento de tecidos moles e estruturas ósseas (BORGES, 2022; BRAGA; RAMOS, 2021).

Em quelônios submetidos à amputação, a perda de um membro pode comprometer a locomoção devido às alterações biomecânicas e à redistribuição do peso corporal (DIVERS; STAHL, 2019). Nesse contexto, o uso de próteses e dispositivos auxiliares adaptados ao casco tem sido descrito como alternativa para auxiliar a locomoção e promover suporte mecânico nesses animais. Embora ainda pouco exploradas na medicina de animais silvestres, essas abordagens demonstram potencial na reabilitação funcional de quelônios amputados (MCARTHUR; WILKINSON; MEYER, 2004; COSTA et al., 2022). Nesse contexto, relata-se a evolução clínica com o uso de prótese móvel com rodas em um jabuti-tinga (*Chelonoidis denticulata*), submetido à amputação de membro torácico após trauma por ataque de cão.

Objetivos

Relatar o manejo pós-operatório e a adaptação funcional ao uso de prótese móvel em um jabuti-tinga (*Chelonoidis denticulata*) após amputação de membro torácico decorrente de trauma.

Metodologia

Um jabuti-tinga (*Chelonoidis denticulata*), macho, 23,6Kg, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (Umuarama - PR), após encaminhamento pela Polícia Ambiental, com histórico de ataque por cão, apresentando extensa necrose no membro torácico direito.

Inicialmente, foi realizado desbridamento cirúrgico; entretanto, devido ao comprometimento ósseo, optou-se pela amputação do membro (fig. A), sob anestesia multimodal, seguida de síntese tecidual e curativo da ferida.

No período pós-operatório, o animal permaneceu internado por dois dias para monitoramento clínico e, após observação de motilidade espontânea, ainda sem prótese, foi liberado para acesso à área externa do hospital, composta por gramado e piso estável, sob supervisão e com a ferida protegida. O manejo incluiu limpeza com clorexidina a 2% e solução fisiológica a cada 48 horas, com troca de curativos, associada à laserterapia de baixa intensidade (laser vermelho) no mesmo intervalo, visando estimular a cicatrização. O protocolo medicamentoso consistiu na administração de tramadol, enrofloxacina e cetoprofeno, nas doses de (5mg/kg; 5mg/kg; 2mg/kg, respectivamente), a cada 48 horas, totalizando cinco aplicações, com evolução satisfatória e cicatrização completa da ferida, sem intercorrências (fig. B).

Após a cicatrização cirúrgica, foi realizada a adaptação de prótese móvel com roda fixada ao plastrão. Para sua fixação, o animal foi mantido em posição vertical, sendo realizado lixamento da área de contato para melhor aderência. Em seguida, aplicou-se massa plástica sobre a superfície delimitada, posicionando-se a roda ainda com o material maleável.

O animal permaneceu em observação por aproximadamente 90 minutos, posicionado em suporte que impedia apoio dos membros no solo, evitando deslocamento da prótese durante a secagem, sob supervisão contínua. Após liberação, foi mantido em área externa, com acesso à água e alimentação. Inicialmente apresentou baixa movimentação, evoluindo progressivamente para locomoção com auxílio da prótese, demonstrando adaptação funcional satisfatória (fig. C).

Resultados e Discussão

Lesões traumáticas em quelônios frequentemente resultam em danos severos e contaminação, podendo demandar intervenções cirúrgicas radicais para controle da infecção e melhora do prognóstico (DIVERS; STAHL, 2019). Em traumas complexos, o debridamento é indicado como abordagem inicial; contudo, no presente caso, a extensão da necrose associada ao comprometimento ósseo tornou a amputação necessária (MCARTHUR; WILKINSON; MEYER, 2004; DIVERS; STAHL, 2019).

O paciente apresentou evolução pós-operatória satisfatória, com cicatrização adequada e ausência de infecção, embora com limitação locomotora inicial decorrente das alterações biomecânicas pós-amputação (DIVERS; STAHL, 2019).

Nesse contexto, a utilização de prótese móvel com roda fixada ao plastrão mostrou-se eficaz na reabilitação, promovendo melhora progressiva da locomoção. Inicialmente, observou-se baixa movimentação, evoluindo para deambulação com auxílio do dispositivo, evidenciando adaptação funcional. Esse resultado está de acordo com a literatura, que descreve o uso de dispositivos auxiliares para reduzir o arraste do plastrão e favorecer o deslocamento (MCARTHUR; WILKINSON; MEYER, 2004).

A melhora funcional após adaptação reforça a importância da reabilitação com próteses como estratégia complementar ao tratamento cirúrgico.

Figura 1: (A) Membro torácico direito no período pré-operatório, evidenciando extensa área de necrose tecidual associada a comprometimento ósseo. **(B)** Período pós-operatório, com suturas cirúrgicas íntegras, ausência de sinais de complicações e evolução satisfatória do

processo de cicatrização. (C) Paciente reabilitado, adaptado ao uso de prótese com roda, apresentando melhora funcional significativa e maior facilidade de locomoção.



Fonte: arquivo pessoal, 2025.

Conclusão

A amputação de membro torácico em jabuti-tinga (*Chelonoidis denticulata*) com necrose extensa mostrou-se eficaz para o controle do quadro clínico e adequada cicatrização. Entretanto, a reabilitação funcional do paciente foi diretamente favorecida pela utilização de prótese auxiliar móvel, que promoveu melhora progressiva da locomoção após período de adaptação. Dessa forma, o uso de próteses destaca-se como estratégia complementar relevante na reabilitação de quelônios amputados, contribuindo para a recuperação funcional e bem-estar do animal.

Referências

- BORGES, Isadora Scherer. **Anestesia intravenosa total em *Chelonoidis carbonaria* (jabuti-piranga) submetido à plastrotomia para enterotomia: relato de caso.** *Pubvet*, 2022. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/en/article/view/2868>. Acesso em: 08 abr. 2026.
- BRAGA, Roberta da Rocha; RAMOS, Antônio Rafael Lima. **Traumatized reptiles: a retrospective study of wild reptiles examined in northeastern Brazil.** *Acta Scientific Veterinary Sciences*, 2021. Disponível em: <https://actascientific.com/ASVS/ASVS-03-0218.php>. Acesso em: 08 abr. 2026.
- CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos da; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. cap. 16.
- DIVERS, Stephen J.; STAHL, Scott J. *Mader's Reptile and Amphibian Medicine and Surgery*. 3. ed. St. Louis: Elsevier, 2019.
- HICKMAN, Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; KEEN, Susan L.; LARSON, Allan; I'ANSON, Helen; EISENHOUR, David J. **Integrated principles of zoology**. 14. ed. New York: McGraw-Hill, 2008. 570 p.
- MADER, Douglas R.; DIVERS, Stephen J. **Mader's reptile and amphibian medicine and surgery**. 3. ed. St. Louis: Elsevier, 2019. p. 31–49; 168–179; 1116–1125.
- McARTHUR, Stuart; WILKINSON, Roger; MEYER, Jean. *Medicine and Surgery of Tortoises and Turtles*. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.
- MICKELSON, Megan A.; MANS, Christoph; COLOPY, Sara A. **Principles of wound management and wound healing in exotic pets.** *Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice*, v. 19, n. 1, p. 33–53, 2016. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4663678/>. Acesso em: 08 abr. 2026.
- SERINELLI, Ilenia et al. **Pain and pain management in sea turtles and herpetological medicine: state of the art.** *Animals*, v. 12, n. 6, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/12/6/697>. Acesso em: 08 abr. 2026.